

## PRÁTICAS INEFICAZES UTILIZADAS NO TRABALHO DE PARTO NORMAL: UMA ABORDAGEM AOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

**Autores:** LARISSA ROCHA SOARES, SUELEN FERREIRA ROCHA, AGNA SOARES SILVA NASCIMENTO, SELEN JAQUELINE SOUZA RUAS, ANA PAULA FERREIRA MACIEL, BARBARÁ JORDANA FERREIRA CARDOSO, RENÊ FERREIRA DA SILVA JUNIOR

**RESUMO:** O presente estudo objetiva conhecer às práticas de auxílio ao parto normal utilizadas pela equipe de enfermagem. Trata-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa realizada em um Bloco Obstétrico de um hospital público localizado no Norte de Minas Gerais, durante o segundo semestre de 2015, foram entrevistados dez profissionais de enfermagem, que possuíam vínculo empregatício com a instituição e que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária. Foram excluídos os profissionais afastados do exercício por licença ou férias. Como instrumento utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada, contemplando questões socioeconômicas. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi assegurado o anonimato dos sujeitos e sigilo dos dados coletados, o direito de não participação no estudo, e esclarecidos os riscos e benefícios esperados com a pesquisa. As entrevistas foram agendadas e realizadas em local e horário de acordo com a preferência do entrevistado, foram gravadas após o consentimento dos entrevistados e depois. A partir dos achados, foi elaborado um esquema de codificação dos dados, e para uma melhor visualização das práticas classificadas como prejudiciais, os discursos foram transcritos na íntegra, minuciosamente lidos sendo feita análise do conteúdo e posteriormente categorizados. Os resultados evidenciam que as práticas ineficazes e prejudiciais continuam sendo utilizadas de forma rotineira, verificou-se também a falta de conhecimento científico sobre o uso de tais práticas pelos técnicos de enfermagem. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha papel importante como educador, devendo sensibilizar e mobilizar a equipe de enfermagem. Conclui-se que as práticas prejudiciais e ineficazes continuam sendo utilizadas. Um dos fatores que contribui para essa situação é o domínio do profissional médico, pois, afeta diretamente na autonomia da enfermagem, uma vez que esses profissionais não interferem no fator decisório médico, mesmo que saibam dos riscos e das contra indicações das práticas utilizadas. Outro fator encontrado, relaciona-se ao conhecimento deficiente das técnicas de enfermagem acerca do uso indiscriminado de tais práticas, sendo que, em muitos casos, sobressaem a ordem médica e as “práticas rotineiras” em detrimento das recomendações da Organização Mundial de Saúde.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP/Soebras nº 1.217.326.*